

## **PROJETISTAS E CONSTRUTORES DO CENTRO TOMBADO DA LAGUNA: A IDENTIDADE DOS ARAUTOS DA MODERNIDADE LAGUNENSE<sup>1</sup>**

Danilo Oliveira Adriano<sup>2</sup>, Danielle Benício<sup>3</sup>, Alexandre José Krause<sup>4</sup>, Maria Eduarda Silverio Gaspar<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto "Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense".

<sup>2</sup> Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - daniloadrianooliveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - alexandre-krause@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - maria.eduardagaspar@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, integrou a pesquisa *Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense*. Ela começou em abril de 2019 e terminou em julho de 2021, tendo como principal objetivo empreender o reconhecimento dos projetistas e construtores responsáveis pelos processos referentes aos projetos de edificações para a área central lagunense aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão Memórias de Laguna, (coordenada pela professora dra. Alice Viana). Este resumo apresenta os resultados concernentes aos objetivos específicos de: sistematizar a documentação dos referidos processos, a partir da identificação de seus respectivos profissionais responsáveis - projetistas e construtores - e da distinção da licença profissional de cada um; investigar a origem e a formação de cada projetista e/ou construtor identificado e integrar tais profissionais ao histórico do desenvolvimento urbano do Centro tombado e à história da cidade; e promover a valorização e a preservação do patrimônio legado pelos projetistas e construtores com vistas a sua transmissão no futuro.

A consecução de tais objetivos incluiu os procedimentos metodológicos de: coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a revisão documental, bibliográfica e iconográfica; organização e divisão dos processos; proposição de fichas padronizadas individuais, abarcando informações essenciais de cada processo (proprietário do imóvel; autores de projeto, desenho e execução; data da proposta e de sua aprovação; etc.); estabelecimento de categorias de avaliação para o universo de projetos, incluindo a descrição da obra (relação contextual, concepção estética, concepção funcional, concepção material e estrutural e concepção ambiental) e o seu estado de conservação; exame pormenorizado de projetos (individualizados, sistematizados e avaliados por cada profissional); levantamento de dados em arquivos (do CREA e do CAU) e *in loco* no Centro tombado, através da documentação direta, incluindo as técnicas de inventário (por meio de observações, anotações e croquis), registro fotográfico e entrevistas; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos em cada etapa; e, então, análise crítica em prol da discussão e da publicação das conclusões. Esta ação de iniciação científica foi efetuada em equipe até a etapa de trabalho em campo; e foi feita individualmente por cada bolsista a partir da etapa de reflexão. Instrui-se que ela foi planejada para ocorrer em um ano; mas, em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, ela foi prorrogada por mais um ano e, por conseguinte, teve reorganizados o planejamento e o cronograma originais.

Desse modo, esta ação foi iniciada com a revisão do referencial teórico e legal sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio e legislação preservacionista; do referencial teórico e histórico sobre formação profissional do arquiteto e urbanista no Brasil; história da arquitetura brasileira e catarinense; e linguagens arquitetônicas; do referencial histórico e iconográfico sobre Laguna, especialmente suas instâncias arquitetônica e urbana no século XX. Essa etapa de revisão foi priorizada nos dois primeiros meses e levada em concomitância até a finalização da iniciação científica.

Nesta ação científica, utilizou-se o acervo digitalizado do Arquivo Público Municipal composto de 15 diretórios, 829 pastas (cada pasta guarda os registros fotográficos de um projeto) e 3.639 arquivos (abrangendo documentos, fotos e desenhos). A partir disso, delimitou-se o universo da pesquisa pela localização, totalizando 186 processos destinados à área central lagunense aprovados entre 1920 e 1970: esse total foi individualizado por cada profissional, apontando-se 29 assinaturas de responsáveis que atuaram, não raro simultaneamente, como projetista, construtor, calculista e desenhista: Teófilo Rizzo, Antonio Corazza, Antonio Duarte (assinava A. Duarte), Antonio Faísca (assinava A. Faísca e Faísca), Arcangelo Bianchini, Ariovaldo Geraldino Costa, Carlos Mendes Faísca, eng. arq. Evald Juarez Losso, eng. civil Aurélio C. Remor (assinava A. C. Remor), eng. civil Annibal Costa, eng. civil Colombo Machado Salles, eng. civil Enéas Vasconcellos de Queiroz, eng. civil Haroldo Coelho Cintra, eng. civil Jayme Antunes Teixeira, eng. civil Jorge Yersin Lage, eng. civil Luiz Carlos Remor, eng. civil Odilon Lopes de Oliveira, eng. civil Ralf Reinhold Max Becker, Gentil Jovelino da Silva, Gustavo Thomaz Perfeito, Hercílio Prates, Jairo Duarte (assinava J. D.), Lourenço Zukoski, Luís Stola, Luiz, Osmar Cook (assinava O. Cook e Cook), Riza Remor, Waldemar Manoel Alves, Walter Pinho e Zeno Rizzo. Ademais, notou-se a existência de processos com autoria não elucidada ou sem autoria. Para cada um desses profissionais, assinalaram-se dados biográficos como: locais e anos de nascimento e óbito; local e período de formação acadêmica; registro profissional (Crea); cargos acadêmicos, institucionais e/ou políticos; período projetual com aprovação pela Prefeitura lagunense, anotando os anos dos projetos mais antigo e mais recente; parcerias profissionais efetivadas em Laguna; entre outras informações.

Nessa lista, destacam-se Antonio Duarte, Lourenço Zukoski e Luiz Carlos Remor, profissionais com mais produção e contínua atuação no Centro tombado no decorrer do século XX. Duarte possui maior número de projetos (54) aprovados pela municipalidade entre 1936 e 1967, nas linguagens eclética, neocolonial, *art déco* e moderna; inclusive, ele elaborou elevado número de construções sem estética definida - é um dos profissionais mais influentes de sua época, com destaque na história da urbe. Zukoski possui a segunda maior quantidade de projetos (38) aprovados pela municipalidade entre 1933 e 1952, sobretudo na linguagem *art déco* - sua assinatura está em alguns dos edifícios mais importantes do berço citadino, com programas variados - notabilizam-se a Casa Paroquial da Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos e o interior do Cine Teatro Mussi. Remor, de família tradicional lagunense, é o precursor da linguagem moderna em Laguna: para a área central, possui 13 projetos aprovados, todos modernos. Formado em engenharia na Escola Politécnica Rio, atual UFRJ, foi militar, professor de ensino fundamental e universitário, servidor público em portos. Religioso devoto, por filantropia, projetou as ampliações do Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos e do Colégio Stella Maris.

**Palavras-chave:** Centro Tombado de Laguna. Projetistas e Construtores. Biografia Profissional.